

COOPERAÇÕES TÉCNICAS DO MT-HEMOCENTRO E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DE MATO GROSSO

GC Zanela, IC Borralho, SS Borges

MT-Hemocentro (SES/MT), Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Objetiva-se descrever a prática da gestão desenvolvida no MT-Hemocentro articuladas com serviços especializados da Secretaria de Saúde de Mato Grosso para implantação de cooperações técnicas entre estes. **Materiais e métodos:** Nesse estudo a metodologia fundamenta-se nas dinâmicas de cooperações técnicas realizado no MT-Hemocentro e outros serviços de saúde especializados do estado de Mato Grosso. **Resultados:** Atualmente o MT-Hemocentro possui termos de cooperações técnicas com a Central Estadual de Transplantes (CET), Centro Estadual de Referência de Média e Alta Complexidade de Mato Grosso (CERMAC), Centro Estadual de Odontologia para Pacientes Especiais (CEOPE), Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa (CRIDAC) e Centro Integrado de Assistência Psicossocial – Adauto Botelho (CIAPS). Os termos firmados são: CET estabeleceu a realização de triagem sorológica e imunohematológica de potencial doador de órgãos e tecidos para transplantes no estado de Mato Grosso e exames para pacientes pós-transplantes; CERMAC foi implantado a realização de exames de sorologia, imunohematologia, hemostasia, hematologia, bioquímica e atendimentos especializados de pacientes da Unidade e o mesmo fazer testes rápidos e atendimentos aos doadores de sangue e pacientes do MT-Hemocentro; CRIDAC a realização de diversos exames pelo MT-Hemocentro a estes pacientes e a oferta de tratamento de fisioterapia e consultas dos pacientes deste; CEOPE implantou-se a realização de exames em pacientes do CEOPE e o mesmo fazer tratamento odontológico dos pacientes do MT-Hemocentro; CIAPS, o MT-Hemocentro oferece os exames aos pacientes do CIAPS e a Unidade realiza acompanhamento psicossocial de doadores e pacientes do MT-Hemocentro. **Discussão:** A pactuação do termo de cooperação permeia o conceito de administração pública com responsabilidade em busca de uma prática gerencial qualificada. Estes termos assinados pelas entidades públicas de saúde, é de intercooperação voluntária, visando compromisso com a sociedade e do dinheiro público beneficiando o cidadão; dando uma maior celeridade no resultado ao cidadão e no escopo de serviços prestados. Gerir a qualidade e a capacidade instalada e produção, permite a avaliação quantitativa e qualitativa do desempenho organizacional e da melhoria dos serviços ofertados, bem como a ampliação de serviços, pois possibilita a melhoria de produtos e serviços incluindo os fatores internos e externos e compreendendo todos os processos e setores interligados, sendo assim uma via de mão dupla o paciente do MT-Hemocentro tem um atendimento de excelência das unidades especializadas e os pacientes destas unidades tem acesso aos serviços ofertados pelo MT-Hemocentro. **Conclusão:** Os serviços envolvidos nos termos de cooperação técnica, são especializados e complexos, cada qual com necessidades distintas, legislações específicas, que demonstram a particularidade de cada uma destas; As parcerias entre as entidades já citadas integram o processo de trabalho e está implantado para atendimento das demandas

relacionadas, tem se mostrado eficaz, pois são feitas avaliações de desempenho, através de indicadores que proporcionam uma informação e visão da evolução dos recursos e do direcionamento para empreender novas parcerias para atender a demanda do serviço em questão, além de mobilizar seus recursos da maneira eficiente para alcançar resultados em benefício da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1607>

O OLHAR DA GESTÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS DE VALIDAÇÃO DOS HEMOCOMPONENTES

DCG Matos, GC Zanela, IC Borralho, SS Borges, NM Vitorazzi

MT-Hemocentro (SES/MT), Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Descrever o olhar da equipe de gestão sobre a importância nos processos de validação na produção de hemocomponentes. **Materiais e métodos:** Esta pesquisa é bibliográfica pautada de artigos científicos, legislações e portarias do Ministério da Saúde do Brasil referente ao tema de ciclo do sangue, qualidade de hemocomponentes e processos de validação em serviços de hemoterapia e vivência no MT-Hemocentro durante a validação de hemocomponentes. **Resultados:** No ano de 2022 até o primeiro semestre de junho de 2023, o MT-Hemocentro validou o processamento de produção de concentrado de hemácias (CH), concentrado de hemácias desleucocitadas (CHD), concentrado de hemácias pobre em leucócitos (CHPL), plasma fresco (PF), plasma fresco congelado (PFC), concentrado de plaquetas (CP), concentrado de plaquetas por *buffy-coat* (CPBC), crioprecipitado (CRIO), concentrado de plaquetas por aférese (CPA) e tempo de congelamento do PFC, procedimento especiais como alicotagem de CH, PFC e CPA, lavagem de hemácias, validação do transporte de hemocomponentes. As validações foram realizadas durante a rotina de produção de hemocomponentes, sendo validações concorrentes. **Discussão:** No MT-Hemocentro é preconizado que a equipe de gestão conheça todo o ciclo do sangue para que tenha conhecimento adequado a pleitear um parque tecnológico de alta qualidade aos doadores, pacientes e servidores. A validação tem o intuito de garantir segurança que os procedimentos que realizamos na rotina permanecem adequados ou atualização de técnicas empregadas, averiguar os procedimentos automatizados e os procedimentos manuais descritos no plano de contingência, além de qualificar os produtos distribuídos na Hemorrede. Em 2023, os procedimentos de validação passaram por uma rigorosa inspeção para redefinir o melhor modo de realizar e registrar o mesmo. Buscou-se seguir as orientações das legislações vigentes, os requisitos para cada hemocomponente produzido, desde a qualificação e manutenção dos equipamentos até o gerador de elétrico, e parâmetros estabelecido em Portaria de Consolidação nº 05/2017/MS e RDC nº 34/2014/MS, afim de sempre manter um componente de qualidade para fins transfusional. A gestão determinou a realização das calibrações e das manutenções de toda cadeia do frio, por se tratar de uma condição indispensável para a adequada conservação das